

**AS CONSTANTES NARRATIVAS EM CINDERELA E
PELE DE ASNO**

SUELI DE SOUZA CAGNETTI
(Pós-Graduada em Literatura Brasileira — UFSC)

Nosso presente trabalho se propõe a, comparando dois contos maravilhosos de Charles Perrault, Cinderela e Pele de Asno, evidenciar as constantes* existentes nestes dois corpus, através de uma análise semiótica de Cinderela, feita pelo semiólogo Joseph Courtès - introduzindo a modalidade veredictória como meio de análise.

* O que é comum em todas as versões apresentadas.

"(...) Os contos de fadas são as últimas ramificações da mitologia universal, sobrevivências de mitos e dos velhos cultos e rituais da tradição de todos os povos, o que os coloca numa posição singular de folclore universal: suas bases folclóricas estão vinculadas a fenômenos da natureza, especificando-se apenas as formas de expressão."

(...)

"Charles Perrault, portanto, no século XVII, reforma o Folclore dos contos de Fadas e os reveste com novo e incomparável estilo, em seu célebre livro Contes de ma mère L'oye (Contos de Mamãe Gansa), imortalizado pelas crianças de todo mundo."

(1)

1 - RESUMO

Cinderela

X

Pele de Asno

"Cinderela" ou "A Gata Borralheira" foi, por Perrault "colhido em Basile, no Pentamerão: 6º conto da 1ª Jornada, intitulado 'La Gatta Cenereutola'." (2)

Trata da história de um casamento, onde a heroína pobre, humilhada e perseguida pela madrasta é ajudada

"Pele de Asno, posto em verso e recitado nos salões da época, foi, podemos dizer, o primeiro conto que Perrault escreveu realmente para criança (...) assim sendo, a literatura infantil se inicia precisamente com o conto 'Pele de Asno', da tradição oral da época, que Perrault, vai bus-

por sua fada madrinha. Esta leva-a a assumir um papel enganador, ostentando riqueza e elevação para conhecer um príncipe que irá apaixonar-se por ela. A pós o encontro com o Príncipe, Cinderela volta à sua situação real, sendo descoberta por ele através da PROVA do Sapato que a mesma perdeu num de seus encontros. O príncipe então, transforma-a em princesa, casando-se com ela.

car no Pentamerão, de Basile, em L'Orse (A Ursa) 6º conto da 2ª Jornada." (3)

Trata também da história de um casamento, onde a heroína, rica, bela e cheia de qualidades, vê-se obrigada a pedir ajuda a sua fada madrinha para fugir de casa para não casar com o próprio pai, viúvo, que se apaixonara por ela. A qui também, a fada madrinha leva a heroína a assumir um papel enganador, ostentando sujeira, pobreza e humilhação, travestida em Pele de Asno. Esta é vista por um príncipe, quando, no quartinho escuro que vivia, desfrutava, nas suas horas de folga, do prazer de vestir suas belas roupas de Princesa. Este, já apaixonado, consegue desvendar seu segredo através da PROVA de um anel que a mesma perdera na massa de um bolo que con

feccionara a pedido do príncipe. O casamento, então, ocorre, após o reconhecimento da situação real da Princesa.

2 - Levantamento das Constantes

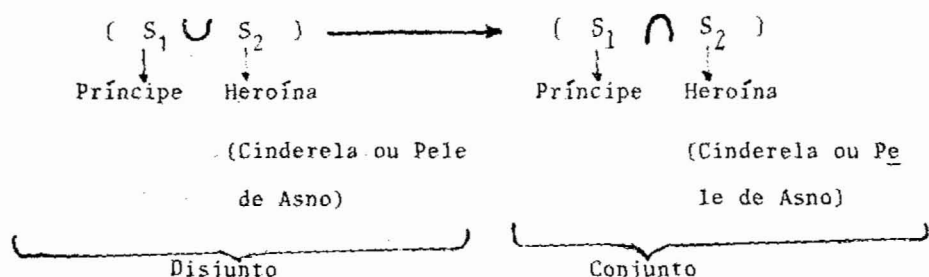
A partir daqui elaboraremos um paralelo entre Cinderela e Pele de Asno evidenciando as constantes narrativas existentes em diferentes versões suas. Embora estes contos apresentem diferenças que também serão ressaltadas, poderemos ver que os mesmos obedecem, até certo ponto, a uma mesma estrutura. A esta conclusão também chegou Pierre Miranda em um estudo seu sobre Cinderela:

"(...) Assim, A Bela Adormecida do Bosque, não é do mesmo tipo estrutural que Cinderela; em compensação, Pele de Asno pertencerá ao tipo, não sendo pertinente considerar este último conto como uma estrutura especular." (4)

2.1 Organização Geral

Cinderela e Pele de Asno são contos que tratam de um casamento, cuja estrutura sintática subjacente nos é dada no seguinte enunciado:

(4) MIRANDA, Pierre. "Cinderela: Teoria dos grafos e dos conjuntos" in: Semiótica Narrativa e textual, p.152.



Observação: Em ambos os casos, o percurso foi o mesmo, ou seja: O Príncipe estava disjunto da Heroína, acabando conjunto através do casamento. Vale lembrar ainda, que em ambos os casos também o "Fazer-querer" o casamento coube às heroínas que despertaram a paixão nos príncipes através da sedução = belos vestidos. Estes por sua vez, apaixonados e sujeitos virtuais do poder, exerceram o papel do Fazer-transformador, ou seja, exigiram a Prova que culminou no reconhecimento das heroínas e efetivaram a Conjunção = $(S_1 \cap S_2)$ através do casamento.

2.1.1 Seqüência Inicial

Observa-se que, embora com diferentes propósitos, Cinderela, querendo ir ao baile e Pele de Asno, querendo fugir do pai para não casar-se com ele, ambas depararam-se com príncipes cujo investimento semântico é o mesmo. Com elas, embora o investimento inicial seja inverso, o estado final será semelhante. Vejamos:

Cinderela

S_1 = traços permanentes inalienáveis = /riqueza/ e /elevação/

S_2 = /humilhação/ e /pobreza/ disfarçadas momentaneamente em: /elevação/ e /riqueza/.

Pele de Asno

S_1 = traços permanentes e inalienáveis = /riqueza/ e /elevação/

S_2 = /elevação/ e /riqueza/ disfarçadas e assumidas em: /humilhação/ e /pobreza/.

2.1.2 Estado Final

Cinderela = $(S_1 \cap S_2)$
conjunta a
/elevação/ e /riqueza/

Pele de Asno = $(S_1 \cap S_2)$
retoma a
/elevação/ e /riqueza/.

Obs.: Como Cinderela não modifica sua condição de /pobre/ e /humilhada/, o príncipe ao proceder o casamento, torna-se o operador da ascensão social de Cinderela, fazendo-a entrar no seu universo de /elevação/ e /riqueza/.

Obs.: Aqui, a heroína retornando a sua condição de /rica/ e /elevada/ passa a apresentar atributos que correspondem às suas exigências normais para um casamento virtual com o príncipe. Para ambos, o universo era e continua o mesmo.

2.2 Ordenação Sintática

Em ambos os contos, os actantes S_1 e S_2 , passam pela dupla transformação que o fazer-casamento implica, ou seja, o de cada parceiro ser sujeito e objeto (OS_1 / OS_2) para o outro:

O príncipe encontra-se disjunto do objeto que é a heroína.

$$(S_1 \cup OS_2) \rightarrow (S_1 \cap OS_2)$$

O príncipe encontra-se conjunto com o objeto de seu amor, que é a heroína.

A heroína encontra-se disjunta do objeto que é o príncipe.

$$(S_2 \cup OS_1) \rightarrow (S_2 \cap OS_1)$$

A heroína encontra-se com o objeto de seu amor que é o príncipe.

Outra constante também é que, em ambos os contos é o filho do rei que manifesta sua vontade decisiva de tomar a heroína por esposa, segundo a PROVA do sapato e do anel, encontra da em três versões diferentes:

Cinderela

"Tendo o filho do rei recolhido (o sapato) fez com que o povo tomasse conhecimento de que o pé que calçasse esse sapato seria o pé da que faria sua mulher."

Pele de Asno

"Concordo, contanto que me dêem em casamento a moça a quem pertencer este anel."

"Aquele a quem servir
o (sapato), que o calçar bem
será a minha mulher. Eu a es-
posarei."

"Bem eu quero, contan-
to que me dêem em casamento a
pessoa a quem servir este a-
nel."

"(...)o filho do rei
fez proclamar o toque de trom-
pa, que se casaria com a mo-
ça cujo pé se ajustasse bem à
quele sapatinho."

"Il n'y a qu'en épou-
sant la jeune fille à laquelle
appartient cette bague que je
retrouverai la santé, dit-il à
sa mère..."

3 - A Introdução de Uma Mediação

Nova constante: tanto em Cinderela como em Pele de Asno,
é a heroína que desperta no filho do rei o desejo de casar-se ,
tendo como objetos mediadores comuns os belos vestidos e, o sapato, para
a primeira e o anel para a segunda.

Cinderela

"Ah, meu Deus, se ti-
vésseis visto todas as prin-
cesas, todas as espécies de
jovens. A pantufa não calça-
ça nenhum pé, nenhum não ser-
via a ninguém. (...) Minha
Cendrouse aproxima-se, expe-
rimenta esta pantufa, enfim

Pele de Asno

"Mas quando ela esten-
deu para fora de sua pele de
burro uma mãozinha que parecia
feita de um marfim ligeiramen-
te cor-de-rosa, e quando o a-
nel fatal, com uma justeza in-
comparável lhe serviu no dedi-
nho, a corte teve uma surpresa

ela estava moldada a seu pé.
Ela servia-lhe."

"Fez Borracheira sentar-se e, aproximando o sapato de seu pezinho, viu que o mesmo lhe servia tão bem como se fosse moldado em cera pelo outro."

"(...)E a boa Senhora às escondidas traz a estrela (=Cinderela) e em seguida, ela calça o sapato."

que não se poderia imaginar."

"Imagine-se a surpresa da corte quando de sob a pele negra, ela retirou a mãozinha que parecia de marfim rosado, e quando o célebre anel, entrou perfeitamente em seu dedo."

"(...)Mais lorsqu'ils la virent passer à son doigt, sans aucune difficulté, la bague trouvée dans le gâteau, ils faillirent se trouver mal."

CONCLUSÃO

Após o levantamento das constantes existentes na construção de ambas as narrativas, concluímos que, por tratarem, tanto Cinderela, como Pele de Asno, da história de um casamento, o centro das mesmas, encontra-se assim desdobrado:

Cinderela:

S₁ = príncipe -- S₂=Cinderela

Produção



Mediação



S₁=príncipe -- S₂=Pele de Asno

Produção



Mediação



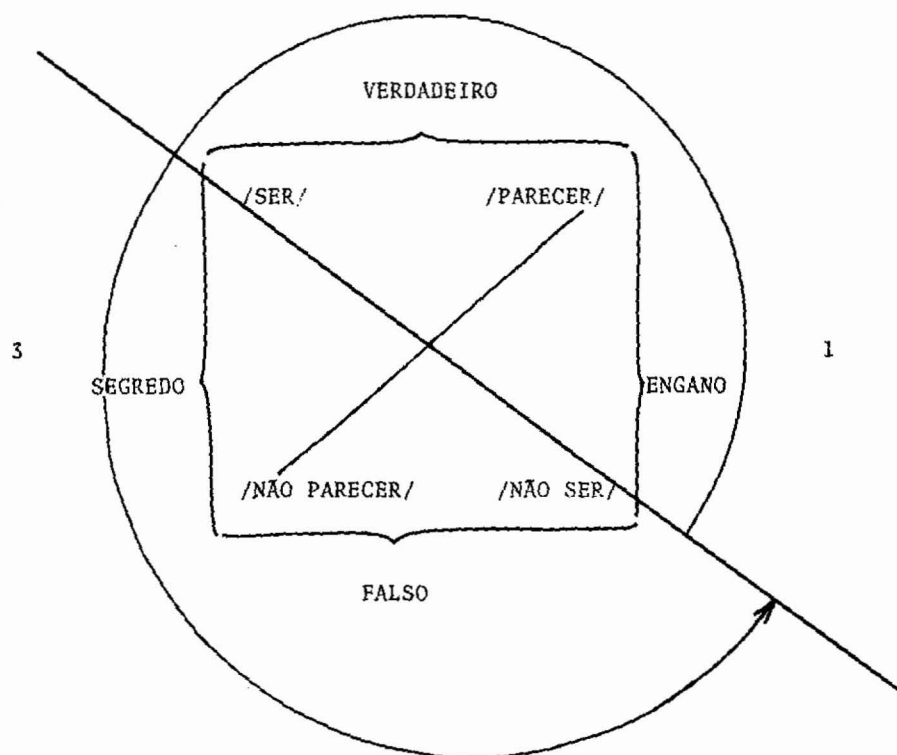
FAZER	FAZER	FAZER	FAZER
TRANSFORMADOR	QUERER	TRANSFORMADOR	QUERER
↓↓ (Conjunta Cin-	↓↓ (Suscita	↓↓ (traz Pele	↓↓ (Suscita em S ₁ o
derela em seu mun	em S ₁ o	de Asno de	desejo de casar-se
do de /elevação/e	desejo	volta para	com ela.)
/riqueza/).	de casar	seu mundo de	
	-se com	/elevação/ e	
	ela).	/riqueza/.	

Observação: Veja-se como fica clara a constante, especialmente, no papel exercido pelas heroínas.

Concluimos ainda, que no aspecto do Ser e do Parecer tanto Cinderela como Pele de Asno assumem papéis actanciais que podem ser temáticos, ou seja, muitas vezes parecem ser o que não são, temática esta, que só ficará clara a partir do reconhecimento feito através da PROVA do sapato, na primeira e do anel na segunda. Para tanto elaboramos quadrados semióticos paralelos que colocarão em evidência o que tentamos demonstrar.

Quadrado Semiótico --- Cinderela

2



Seqüências:

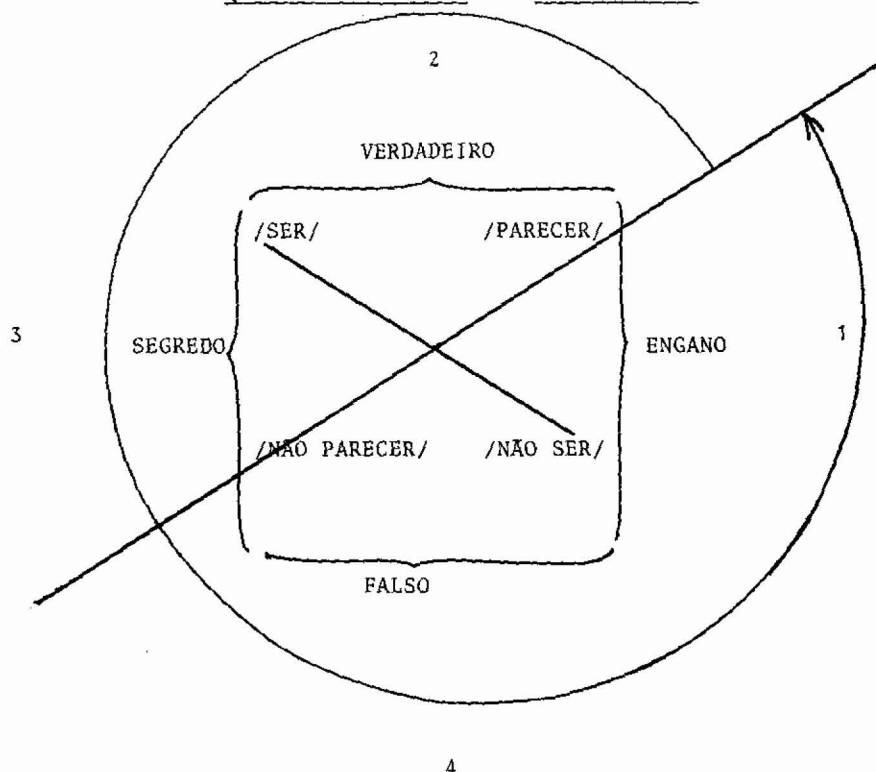
- 1) - Cinderela assume uma posição "enganadora" através dos "belos vestidos + carruagem." ---- Encontro Conjuntivo.
- 2) - S_1 assume como "verdadeiro" o alto estatuto social de Cinderela ---- Para ele, este estatuto corresponde a um Estado de verdade.
- 3) - As fugas de Cinderela = Disjunção Espacial, levam S_1 a procurar desvendar o "segredo" de Cinderela.

Fragmentos; n. DLLE/UFSC, Florianópolis, Nº 1, 271-286, Jan./Jun. 1986

4) - A situação "falsa" é desfeita através do reconhecimento de quem é Cinderela através da PROVA do sapato.

---- Conjunção final = $(S_1 \cap S_2)$ ou Príncipe + Cinderela.
(Aliança).

Quadrado Semiótico --- Pele de Asno



Sequências:

- 1) - A situação "verdadeira" de S_2 é a de princesa, cujo alto estatuto social é substituído pelo de /pobre/ e /humilhada/ travestida em Pele de Asno ---- Ambas as situações correspondem para S_2 a um Estado de verdade.

- 2) - O encontro conjuntivo ocorre envolto em "segredo". S_1 conhece S_2 como princesa, mas num humilde quarto em escuridão.
- 3) - A posição "falsa" assumida por S_2 é ventilada e assumida também pelo corte ---- Disjunção Espacial.
- 4) - O "engano" é desfeito através da PROVA do anel, descobrindo-se quem é Pele de Asno. ---- Conjunção final = $(S_1 \cap S_2)$ ou Príncipe + Pele de Asno. (aliança)

Observações finais

- 1 - Os quadrados semióticos foram elaborados a partir da perspectiva, ora de S_1 , ora de S_2 .
- 2 - Apesar das constantes levantadas no decorrer de nosso trabalho e evidenciadas a partir dos quadrados semióticos, os contos em questão apresentam uma diferença fundamental quanto ao Encontro Conjuntivo:
 - 2.1 Em Cinderela, o mesmo ocorre de forma intencional. A heroína assume uma posição enganadora, para assim poder ir ao baile ou à missa e encontrar-se com o Príncipe.
 - 2.2 Em Pele de Asno, a heroína assume uma posição falsa (que para ela, corresponde a um estado de verdade) para fugir do pai que quer casar-se com ela. O encontro conjuntivo, então, ocorre de forma ocasional, quando a mesma, veste-se de princesa para desfrutar de alguns momentos de prazer e é vista pelo Príncipe.

- (1) CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil. Visão crítica e histórica, p.79.
- (2) CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. Ob. cit. p.80.
- (3) Ibidem, pp. 79 e 80
- (4) MIRANDA, Pierre. "Cinderela: Teoria dos grafos e dos conjuntos", in: Semiótica Narrativa e Textual, p.152.

.../...

Bibliografia

- BETTELHEIM, Bruno, "Borracheira", in: A psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica. São Paulo, Global Editora, 1984.
- COURTÉS, Joseph. Introdução à semiótica Narrativa e Discursiva. Coimbra, Livraria Almedina, 1979.
- GREIMAS, Algirdes Julien e COURTÉS, Joseph. Dicionário de Semiótica. São Paulo, Cultrix, 1979.
- MIRANDA, Pierre. "Cinderela : Teoria dos Grafos e dos Conjuntos" in: Semiótica Narrativa e Textual, São Paulo, Editora Cultrix, 1977.
- PERRAULT, Charles. Peau D'Âne. Bélgica, Casterman. 1976.
- _____ "Pele de Asno, in: A Bela Adormecida no Bosque e Outras Histórias. São Paulo, Editora do Brasil, s/d.
- _____ "Pele de Burro" e "Borracheira ou Sapatinho de Vidro", in: Clássicos da Infância: Contos de Perrault. São Paulo, Editora Cultrix, s/d.